



## FAMIPED

**Familias, Pediatras y Adolescentes en la Red. Mejores padres, mejores hijos.**

## Dizer “Não”: uma ferramenta essencial na educação infantil

**Autor/es:** Ana Martínez Rubio. Pediatra de Atención primaria. Centro de Salud de Camas (Sevilla). Grupo PrevInfad

**Traductor/a:** Joana Extreia.

[Volumen 5. Nº4. Diciembre 2012](#) [1]

**Palabras clave:** [educação](#) [2], [autoridade](#) [3], [limites](#) [4], [segurança](#) [5], [congruência](#) [6], [regras](#) [7]

O papel educativo dos pais para com os seus filhos é complexo, longo como a infância e vai muito para além desta. Engloba muitos e variados temas e em cada etapa há novos e diferentes desafios para enfrentar:

- Ensinar o que é saudável e o que é perigoso
- Mostrar o que se deve fazer e aquilo que não é apropriado
- O que comer e como comer
- A higiene, a segurança, o dever, a responsabilidade, o respeito pelos outros.

Durante os três primeiros anos não há muito para explicar; ainda que se possam dar explicações estas devem ser frases simples e claras. Nesta etapa os pais dizem muitas vezes a palavra “NÃO”. Isso é útil, necessário, apropriado?

É necessário para estabelecer os limites entre o que é permitido e o que pode ou não fazer-se. Assim, um bebé que começa a andar em direção a uma escada, à borda de uma piscina ou que quer tocar na porta do forno deve

## Dizer “Não”: uma ferramenta essencial na educação infantil

---

ser interrompido com um NÃO alto e claro; isto quer dizer que está em perigo. Porque o NÃO é uma ferramenta fundamental para a segurança.

### Mas a palavra NÃO pode-se desgastar se usada em excesso:

- Quando parece que tudo é proibido e está no início de todas as frases: “Não faça isso, não suba aí, não toque naquilo...” a criança torna-se insensível ou surda para a palavra NÃO, pois de uma forma geral é impossível evitar que faça tantas coisas, muitas delas que, quem sabe, nem têm importância.
- Quando se tentam mudar muitas coisas de uma só vez, é impossível atingir todas as metas ao mesmo tempo. É como lançar várias setas para o mesmo alvo e quase nenhuma acerta. É melhor escolher um alvo de cada vez e acertar; em cada etapa da infância deve haver objetivos definidos. É melhor que o NÃO seja reservado para assuntos verdadeiramente sérios: agressões ou situações que põem em risco a própria criança.
- O NÃO também pode ser “desactivado” e não funciona quando não é acompanhado de um limite real; por exemplo: se uma criança está a saltar em cima do sofá e continua a fazê-lo mesmo depois de se dizer para não o fazer duas vezes, não se deve gastar mais essa “arma”, basta agarrar no seu braço, tirá-lo do sofá, afastá-lo um pouco enquanto se repete a mensagem pela terceira vez em voz alta e de forma clara “não se salta no sofá”. Não se deve esperar “a enésima vez”, que é quando se dá um grito e um sermão (que também não serve de muito nesta idade).
- Quando é uma incongruência, por exemplo, quando se dá uma palmada ao mesmo tempo que se diz “não se bate”?

Outra situação em que o NÃO deixa de funcionar é quando, involuntariamente, se sorri ao dizê-lo; isto ocorre várias vezes. É que os “pequenos” têm a sua graça e os seus truques como fazer uma cara irresistível quando vão tocar naquilo que acabámos de os proibir. Depende do risco, claro. O melhor é, uma vez mais, afastá-los do local e da tentação e distraí-los da ideia de tocar nos botões da televisão (ou do que quer que seja).

E, se o tema é sério, se envolve algum risco, deve aguentar-se e não admitir risos ainda que em voz baixa?

À medida que os filhos crescem os desafios são outros e os pais devem adaptar-se, mudar de estratégias.

Às vezes confunde-se firmeza com autoritarismo; não educam melhor os pais que impõem uma grande lista de proibições aos seus filhos. Convém lembrar que, se forem excessivas, provavelmente serão impossíveis de manter.

Não se trata de “impor” a nossa visão nem normas rígidas; algumas delas devem ir mudando com a idade dos filhos (horários, tarefas, responsabilidades...). Apenas as que estão relacionadas com a segurança do menor e com o respeito pelos outros devem ser bem firmes.

Por outro lado a crescente maturidade do seu filho ou filha exige o desenvolvimento de mais estratégias de negociação. É melhor esperar e planear a melhor estratégia para resolver com eles cada uma das situações. Um NÃO apressado pode lamentar-se, ainda que seja a resposta mais rápida a um pedido quando os pais estão ocupados com alguma coisa. A melhor resposta é dizer “espera que termine isto e falamos disso” ou “tenho de pensar”. Com a cabeça fria pode analisar-se a questão, compreender os desejos do filho, analisar todos os aspectos e negociar licenças e limitações.

Porque o que custa mais é manter-se firme e quando se diz NÃO e não se evita o proibido, não se mantém a norma ou não há consequências por desrespeitar a regra, chega o fracasso educativo, o caos, a insegurança, as discussões..

Lembrem-se:

- A palavra NÃO serve para impor limites. É uma barreira de segurança para proteger a criança dos perigos
- A autoridade materna ou paterna deve assentar em poucas normas, mas estas devem ser firmes e congruentes
- O NÃO deve significar “NÃO se pode fazer isso”, mas deve haver poucas coisas realmente proibidas
- Não serve de nada dizer muitas vezes NÃO se não se acompanha de um limite real
- Um NÃO junto com um sorriso equivale a um SIM
- Antes de responder um NÃO impulsivo a um pedido convém analisá-lo; é melhor responder “tenho de pensar” ou “depois falamos quando terminar isto”.